

## Mudança no PIB reduz participação do setor

FINANÇAS & MERCADOS

30 de Março de 2007 - A nova metodologia de cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) anunciada ontem pelo governo reduziu a participação do mercado de **seguros** em termos percentuais. O maior pico obtido pela indústria de **seguros**, considerando-se também a receita gerada com previdência complementar aberta, foi de 3,3%. Com a revisão, esse percentual baixou para 2,6% em 2006, segundo estudo feito pela Siscorp Sistemas Corporativos.

Segundo Flávio Faggion, sócio diretor da Siscorp, esse percentual leva em conta o faturamento de R\$ 59,2 bilhões em 2006, sem considerar os planos PGBL e tradicionais, o que pouco muda em razão do pequeno volume desses produtos. "A mudança prejudicará o Brasil em estudos internacionais, quando a penetração de **seguros** é medida pelo PIB", comentou. Nos Estados Unidos atinge 9,5% do PIB, no Japão 10,5%, na Inglaterra 12,6%, na Suécia 7%, na Dinamarca 8%, no Canadá 7%, na França 9,5% e na Suíça 12%, para citar alguns. Na América Latina e Caribe, a maior participação vem de Barbados, com 11%, seguida por Bahamas (8%) e pela Jamaica (6%).

Por outro lado, aumenta ainda mais o potencial do setor a ser explorado. Para Faggion, o Brasil deveria incluir na receita para cálculo da participação do setor no PIB os valores da previdência social, que acrescentaria R\$ 123,5 bilhões, considerando-se o ano de 2006. Isso elevaria a participação de **seguros** no PIB brasileiro para quase 8%. "A China, por exemplo, considera a previdência estatal nos números dos estudos internacionais, o que a coloca a frente do Brasil, que deveria também considerar", defende o consultor. Na China, a participação não chega a 5%.

Segundo projeções da Siscorp, a participação de **seguros** no PIB do Brasil, considerando-se a nova metodologia, chegará a 2,7% em 2007, considerando-se uma receita de R\$ 68 bilhões. Em 2008, com vendas de R\$ 76,7 bilhões, a participação cresce 8,4%, para 2,8%. Nos dois anos seguintes, o percentual se estabilizará em 2,9%, com receitas de R\$ 85,3 bilhões e R\$ 94,1 bilhões, respectivamente. O VGBL continuará puxando o crescimento do setor, com participação no mix de produtos entre 27% a 29%. Automóvel mantém market share em 22%.

( Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados - Pág. 2)  
(D. B. )